ISSN 1518-3483
Licenciado sob uma Licença Creative Commons

Quinze anos da Filosofia da Educação na ANPEd: balanços e desafios

Fifteen years of Philosophy of Education in the ANPEd: assessment and challenges

Maria Betânia Barbosa Albuquerque[a], Alder de Sousa Dias[b]

[a] Pós-Doutora pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade de São Paulo, professora adjunta de Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA - Brasil, e-mail: mariaalbuquerque@uol.com.br

[b] Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA - Brasil, e-mail: alderdiass@yahoo.com.br

Resumo

Trata-se o presente artigo de um levantamento da produção intelectual circulada no Grupo de Trabalho Filosofia da Educação, também conhecido como GT 17, no contexto da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação-ANPEd no período de 1994, momento em que se institucionalizou como Grupo, até o ano de 2008, quando completou 15 anos de existência. Tem como objetivos identificar os temas mais ou menos enfatizados nessa produção,

a perspectiva teórica que a sustenta e a origem institucional e geográfica dos trabalhos. Metodologicamente, o artigo caracteriza-se como um estudo exploratório, resultado de um levantamento bibliográfico e documental, constando da análise de documentos, tais como: correspondências, relatórios, atas, anais, revistas e CD-ROM da ANPEd circulados no período em foco. Com base em dados quantitativos, o artigo instiga a uma reflexão acerca dos possíveis caminhos epistemológicos percorridos pela Filosofia da Educação a partir da ANPEd.

Palavras-chave: Filosofia da educação. Produção intelectual. ANPEd.

Abstract

This paper deals with a survey of the intellectual production carried out by the research group "Philosophy of education" also known as GT 17. This program takes place within the National Association of Research and Post-graduation in Education (ANPEd). The survey studies the period when the program was institutionalized in 1994, until 2008. The aim of this paper is to identify the subjects that are more emphasized in this production and the ones less emphasized as well as the theoretical perspectives that support them and finally the institutional and geographic origins of the works. In terms of methodology, this publication results in a bibliographic and documentary survey. It consists of the analysis of a variety of documents such as correspondence, reports, minutes, annals, journals and ANPEd CD-ROM, from the focal period. On the basis of quantitative data, the paper provides reflexive elements concerning to the possible epistemological pathways followed by philosophy of education in ANPEd.

Keywords: *Philosophy of education. Intellectual production. ANPEd.*

Introdução

Propomo-nos, com este artigo, realizar um balanço do GT 17 - Filosofia da Educação situado na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPEd), a partir do levantamento da sua produção intelectual no período de 1994, em que foi institucionalizado como Grupo, até 2008, quando completou 15 anos.

A ideia básica que nos mobilizou a esta empreitada intelectual foi a de identificar os caminhos epistemológicos percorridos pelos pesquisadores que compõem o referido GT, tendo como suporte de análise os resumos dos trabalhos apresentados em cada uma das 15 Reuniões realizadas entre 1994 a 2008. Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico e documental, constando da análise de documentos, tais como: relatórios, atas, anais, revistas e CD-ROM da ANPEd que nos permitiu uma breve incursão pela própria história da constituição GT.

A análise da produção intelectual foi efetivada, sobretudo, por meio da verificação dos títulos dos trabalhos e resumos publicados nos anais da ANPEd, seja por meio impresso ou digital. Por se tratar de um grande número de resumos, esta análise assume a natureza de um levantamento em grande parte embasado em dados quantitativos. Entendemos, contudo, que esta perspectiva de análise pode sinalizar os caminhos epistemológicos mais recentes que a Filosofia da Educação vem trilhando, além de uma reflexão mais profunda entre seus pares sobre os possíveis avanços da área e os desafios a enfrentar.

Corroborando com Antônio Joaquim Severino (1993, p. 19) de que "um campo temático significativo para a pesquisa em Filosofia da Educação é aquele delimitado pelas questões epistemológicas, vinculadas ao processo de construção do conhecimento [...]" procuramos, neste artigo, sinalizar a situação desta área em termos do conhecimento que tem feito circular no âmbito da ANPEd, no período de 15 anos, tempo sugestivo, em nosso entender, a um processo de *balanço*. Nesse sentido, levantamos as seguintes questões: Que temáticas têm sido priorizadas, ou não, por essa produção? Que pensadores/filósofos serviram de referencial teórico? Quais as origens institucionais e geográficas dos trabalhos apresentados?

Dimensões históricas do GT Filosofia da Educação

O GT Filosofia da Educação da ANPEd teve sua origem a partir de uma proposta elaborada por 39 participantes, ao término da 16ª

Reunião Anual realizada em Caxambu, MG, no ano de 1993. O motivo que inspirou a criação deste GT está relacionado à existência de vários trabalhos enviados a essa reunião, cujas temáticas se identificavam com a perspectiva filosófico-educacional. Ao serem considerados como relativos a essa área de conhecimento, esses trabalhos possibilitaram a constituição de um Grupo Especial de Filosofia da Educação.

Possivelmente, a própria temática geral da ANPEd daquele ano intitulada *Educação, Paradigmas, Avaliação e Perspectivas*, tenha sido um fator de estimulação dessa produção. Originou assim, originando o interesse pela constituição de um espaço próprio no qual as discussões de caráter filosófico-educacionais fossem ser contempladas. Nesse sentido, como afirmou Severino (1996, p. 1-2), a criação do GT visava a abrir "um espaço mais abrangente para o debate sistematizado de temas filosóficos e de temas correlatos emergentes das várias áreas científicas que têm a educação como objeto de pesquisa".

Em vista disso, ao término da 16ª Reunião Anual, 39 participantes formularam a proposta de criação de um Grupo de Estudos de Filosofia da Educação, que foi aprovada em Assembleia ainda no ano de 1993. Com o objetivo de dar encaminhamento às questões relativas à criação do Grupo, foi designada em reunião do dia 15/9/1993, uma comissão encarregada de sistematizar as sugestões formuladas pelos próprios associados interessados nessa criação.[1]

Considerando o número de trabalhos enviados a essa reunião (59), dos quais 34 foram selecionados, a Diretoria da ANPEd procedeu, na 17ª reunião de 1994, a oficialização do Grupo. Ao seu término, precisamente no dia 27 de outubro de 1994, os associados presentes elegeram os nomes que viriam compor a Coordenação do GT, a saber: Antônio J. Severino, Newton Duarte e Ari Jantsch com mandato de um ano, assim como instituiu uma comissão científica para atuar na seleção dos

[1] Faziam parte dessa comissão os associados: Newton Duarte (UNESP), Ari Paulo Jantsch (UFSC) e Antônio Joaquim Severino (USP), na condição de titulares, e Bruno Pucci (UFSCAR), Maria Cecília S. Teixeira (USP), Norberto Jacob Etges (UFSC) e Mirian Paura Grispun (UERJ) na condição de suplentes.

trabalhos. Essa comissão foi constituída por: Antônio J. Severino, Ari Jantsch, Dermeval Saviani, Fernando Becker e Mirian J. Warde. Assim, sob a forma inicial de um Grupo de Estudos (GE), organizou-se, em 1994, no contexto da 17ª Reunião da ANPEd, o primeiro encontro de pesquisadores da área de Filosofia da Educação, dentro da formatação instituída por essa Associação.

De 1994 a 2009 o GT- Filosofia da Educação contou com os seguintes coordenadores:

- 1994 - Antônio Joaquim Severino (USP), Newton Duarte (UNESP) e Ari Jantsch (UFSC);
- 1995 e 1996 - Antônio Joaquim Severino (USP);
- 1997 e 1998 - Bruno Pucci (UNIMEP);
- 1999 e 2000- Paulo Ghiraldelli Júnior (UNESP);
- 2001 e 2002 - Lílian do Valle (UERJ);
- 2003 e 2004 - Avelino da Rosa Oliveira (UFPEL);
- 2005 - Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP);
- 2006 e 2007 - Newton Duarte (UNESP);
- 2008 e 2009 - Ari Paulo Jantsch (UFSC).

Os trabalhos apresentados e as temáticas mais enfatizadas

Nos 15 anos de história institucional do GT 17, foram analisados o total de 225 resumos. A década de 1990 constituiu-se como o período de maior produção do GT, sendo 1994, 1995 e 1996 os anos com maior número de trabalhos apresentados. Em conjunto, esses três primeiros anos de existência do GT somaram 66 trabalhos, o que representa uma média de 22 trabalhos por ano. Apesar da estagnação de produção ao longo dos anos 2000-2002 (o GT aprovou 10 trabalhos em cada um desses anos), notamos um aumento em 2003 com a apresentação de 15 trabalhos, seguida de uma brusca redução, em 2004, voltando-se à marca de 10 trabalhos. Assim, a maior produção intelectual do GT - Filosofia da Educação ocorreu no início de sua própria formação, em 1994, e a menor

em 2004. Esse decréscimo no número de trabalhos foi apontado como um fator preocupante pelo próprio Comitê Científico da ANPEd desse ano:

> chama a atenção o número reduzido de trabalhos encaminhados ao GT para a 27ª Reunião Anual, configurando o menor número de trabalhos aceitos para avaliação nos últimos seis anos, o que certamente sugere uma reflexão por parte dos integrantes do GT, uma vez que a produção da área é sabidamente bem mais expressiva (ANPEd, 2004, p. 379).

Depois de ressaltar as temáticas dos trabalhos encaminhados para a reunião de 2004, assim como suas qualidades, o relatório conclui: "Fica a impressão de que a demanda que o GT recebe representa uma parte muito pequena daquilo que efetivamente constitui a produção intelectual na Filosofia da Educação no Brasil" (ANPEd, 2004, p. 379).

Em relação à origem institucional e geográfica dos trabalhos, registramos que os 225 trabalhos analisados ao longo dos 15 anos de produção intelectual, foram provenientes de 88 instituições, as quais, em sua grande parte, pertencem ao eixo regional Sudeste-Sul. No caso, pouco mais 88% dos trabalhos são oriundos das regiões Sul ou Sudeste.

Essa concentração geográfica foi alvo de reflexão por parte dos coordenadores do GT- Filosofia da Educação, em 2005, ao analisarem o resultado dos trabalhos enviados e aprovados para apresentação na Reunião Anual desse mesmo ano, conforme é conferido no depoimento abaixo:

> [...] o resultado dos trabalhos do CC [comitê científico] aprovou 14 dos 33 trabalhos inscritos, sendo cinco classificados como excedentes e outros 14 foram recusados. Alguns dados desses trabalhos chamam muito a atenção: nove deles (65%) pertencem a apenas dois Estados (SC, RS) do país, sendo que seis desses nove pertencem a Santa Catarina, Estado que vai apresentar 43% dos trabalhos do GT com membros de três instituições: UFSC, UESC e UNIPLAC. Foram aprovados seis trabalhos candidatados de SC num total de oito inscritos (75%); se considerarmos que um dos outros dois foi classificado como excedente, o índice aumenta a 87,50%; o índice de reprovação desse Estado é

> de 12, 5%. Os trabalhos do RS tiveram o mesmo índice de aprovação, com três aprovados dentre quatro inscritos. Mas outros Estados não tiveram a mesma sorte: Exemplos: do Rio de Janeiro foram aprovados dois trabalhos de um total de sete inscritos (29% de aprovação e 71% de reprovação); de São Paulo, três aprovados num universo de sete (43%); e o que é pior, todos os outros Estados, cada um com um único trabalho escrito, não terão trabalhos no GT (KOHAN; GALLO, 2005).[2]

Os 225 resumos foram analisados, considerando título, conteúdo e palavras-chave, classificados segundo determinados eixos que compreendem um conjunto de temas. Cumpre esclarecer que a organização dos trabalhos, nesses eixos, não obedeceu a um critério rígido uma vez que um mesmo trabalho poderia, perfeitamente, estar incluído em outros eixos. A categorização final pautou-se na maior pertinência dos mesmos (considerando os títulos, resumos e palavras-chave) em relação a um ou outro eixo. Entretanto, embora o texto apresente uma forma particular de categorização dos trabalhos, ele também se inspira no delineamento dos campos temáticos da Filosofia da Educação definidos pelo filósofo da educação Antônio Joaquim Severino (1993) em três âmbitos, a saber:

- O *âmbito epistemológico* - especificamente no que se refere à relação sujeito-objeto que perpassa o processo de construção do conhecimento, as temáticas centrais da Filosofia da Educação compreendem: a questão do estatuto da Filosofia da Educação; a educação e a construção do conhecimento; os paradigmas epistemológicos em educação; as situações de transmissão e apropriação do conhecimento; a questão do estatuto epistemológico da própria educação; a problemática da linguagem pedagógica e da clareza conceitual do conhecimento educacional; a significação ideológica do discurso pedagógico.

[2] Correspondência encaminhada via e-mail à lista de discussão do GT-17: gt.filedu.anped-I , acessada em 30 de agosto de 2005.

- O *âmbito axiológico* - ligado à prática educacional que envolve valores éticos, estéticos e políticos. Destacam-se como temáticas: o sentido da educação como prática social; relações entre educação e trabalho (as finalidades técnico-profissionais da educação); as implicações políticas da prática educacional (relações de poder, a construção da cidadania e da democracia); relações entre educação e prática cultural (as diversas dimensões culturais da existência em suas relações com a educação); a significação ética da educação e a dimensão estética da pedagogia.
- O *âmbito ontológico* – relativo à questão das relações da educação com as condições existenciais do ser humano como histórico. Compreende as temáticas: a educação como processo de humanização; a existência humana nas suas múltiplas relações; os processos de individuação; de personalização e de construção de identidade; a educação e a liberdade da pessoa humana, sua dignidade e transcendência.

Para fins deste estudo, organizamos a produção filosófico-educacional do GT a partir dos seguintes eixos temáticos, arrolados conforme o maior número de trabalhos que abrigam em seu interior. São eles:

- *Pensadores da filosofia* - encontram-se 68 trabalhos relacionados às ideias de determinados pensadores do campo da filosofia, da educação e de outras áreas do saber, assim como suas implicações para o campo educacional.
- *Epistemológico* - abriga 47 trabalhos voltados à discussão da produção do conhecimento, à análise de conceitos, à epistemologia genética, à teoria e pesquisa em educação, ao conhecimento científico, modernidade e pós-modernidade, relações entre os campos da epistemologia e os valores ou ontologia, assim como a questão da especificidade e identidade da Filosofia da Educação.
- *Ético-antropológico* - compreende 28 trabalhos relacionados à formação humana de um modo geral, aos processos de humanização,

às relações entre ética e valores na educação, à formação da subjetividade e ao sentido da educação.

- *Currículo e formação do educador* - abrange 25 trabalhos relacionados ao currículo formal e às práticas de ensino da disciplina Filosofia, Filosofia da Educação e à formação do educador.
- *Político-social* - abrange 22 trabalhos relacionados a uma perspectiva sócio-política da educação, envolvendo o debate sobre hegemonia, formação da consciência crítica, ideologia, reformas educacionais, a relação Estado e educação, poder/disciplinamento na educação.
- *Psicológico* - inclui 10 trabalhos voltados para essa área de conhecimento, e para assuntos como a corporeidade e a afetividade, a articulação corpo-mente e espírito no âmbito educacional.
- *Simbólico* - abrange nove trabalhos cujos temas se voltam para as discussões sobre o imaginário, representações e memórias;
- *Filosofia e infância* - abrange sete trabalhos que abordam as relações entre infância, educação e filosofia.
- *Estético* - com cinco trabalhos sobre questões referentes à dimensão estética da educação.
- *Ambiental* - contabilizou quatro trabalhos relacionados à problemática do meio ambiente e da ecologia na educação.

Do total de 225 trabalhos analisados, 190 foram classificados quanto aos eixos: Pensadores da Filosofia, Epistemológico, Ético-antropológico, Currículo e formação de professores e Político-social concentrando 84,44% da produção intelectual do GT. Pouco mais de 15% do total da produção situaram-se nos eixos: Psicológico, Simbólico, Filosofia e infância, Estético e Ambiental.

Acerca da produção voltada para os eixos Psicológico e Ambiental, temos, de um lado, como hipótese que a criação do GT 20 - Psicologia da Educação (criado em 1999) e o GT 22 - Educação Ambiental (criado em 2004) podem ter contribuído para o deslocamento dessa produção do GT - Filosofia da Educação para esses grupos. Antes, contudo, da criação desses GTs, tais temáticas encontravam abrigo no contexto

do GT Filosofia da Educação. De outro, a análise dos relatórios do GT remete a um movimento histórico que culminou numa menor dispersão temática e, consequentemente, em maior pertinência dos trabalhos ao campo filosófico-educacional, configurando uma mudança de direção em relação aos primeiros anos de seu engendramento. Tal era o caso da presença de trabalhos mais propriamente relacionados ao campo ambiental e da psicologia.

No que tange a essa questão da pertinência dos trabalhos ao campo filosófico-educacional, o Relatório Final, organizado pelo Comitê Científico da ANPEd (2002), afirma que considera importante ponderar acerca do fato de que "foram recebidos trabalhos sobre temas que não se enquadram nas temáticas dos GTs, *principalmente nos GTs de Filosofia da Educação* e Psicologia da Educação, mas que tampouco se enquadram nas temáticas de outros GTs da ANPEd"... (ANPEd, 2002, p. 256, grifo nosso).

O Relatório acrescenta que embora considere a existência de interfaces entre as áreas de conhecimento que compõem a subárea da ANPEd, denominada de Fundamentos, os GTs pertencentes a essa subárea (Filosofia, Sociologia, História e Psicologia da Educação) "têm sido reconhecidos como espaços específicos de definição e identidade do campo, na produção científica e em trocas acadêmicas importantes entre pesquisadores da Educação em diferentes instituições do país". Assim, a despeito dessa situação específica, considera "pertinente a discussão sobre as especificidades do conjunto dos GTs (ANPEd, 2002, p. 257)".

Cabe ressaltar o grande número de trabalhos acerca de um eixo clássico da filosofia o Epistemológico. Neste eixo, destaca-se, sobretudo nos anos 1990, a presença de temáticas relativas à especificidade da Filosofia da Educação ou à questão de sua identidade epistemológica, assim como das relações que estabelece com as demais ciências da educação.

Bem próximo a esse debate, destacamos também a presença de trabalhos voltados para a questão do *ensino da filosofia*. O aparecimento dessa discussão no GT pode ser remetida à própria movimentação que o ensino de Filosofia gerou na sociedade, sobretudo a partir do artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96),

que, conforme resume Fávero et al. (2004), avança em relação à Lei n. 5.692/71, (que contribuiu para o desaparecimento da Filosofia dos currículos escolares), ao determinar o domínio de conhecimentos filosóficos e sociológicos a todo estudante do ensino médio, como condição ao exercício da cidadania.

Assim, a preocupação com o ensino de Filosofia no ensino médio tem possibilitado a realização de uma série de eventos e de publicações, que vem ocorrendo no Brasil desde o início dos anos 2000, impulsionados pela própria realidade histórica do país, no que tange à luta por um espaço para a Filosofia no ensino médio. Já existem também no país, em diversas universidades, segundo informa Fávero et al. (2004), programas de especialização voltados especificamente para o ensino de Filosofia.

De todos os eixos enfocados na produção do GT, a ênfase maior ficou por conta do eixo *pensadores da filosofia* que, sozinho, contabiliza 68 dos 225 trabalhos analisados. Os documentos consultados sobre a história do GT-17 evidenciam que o debate acerca da necessidade de maior articulação entre os campos da Filosofia e da Educação estiveram presentes no GT desde os primeiros anos de sua formação. Em correspondência endereçada aos membros desse Grupo, Severino e Rohr (1997, p. 2) reiteram, por exemplo, que:

> serão priorizados os trabalhos que colocarem sua reflexão nessa interface filosofia/educação em relação àqueles que se constituem tão somente como reflexão teórica com base no categorial especificamente filosófico ou como reflexão teórica específica do campo educacional (didática, orientação, sociologia, história, currículo, etc). O mesmo critério se aplicará aos casos de trabalhos que fazem a apresentação sistemática das ideias de filósofos, quando não explicitam alguma interlocução mais elaborada com o educacional.

Assim, considerando a ênfase que essa produção dá a esse eixo, uma análise mais detalhada do conteúdo desses trabalhos que olham a educação a partir da ótica de um pensador, configura-se como relevante. Isso no sentido de verificar como se estabelece essa relação entre as

ideias filosóficas e a educação e se, efetivamente, essa relação chega a ser estabelecida.

Os pensadores/filósofos presentes nas produções do GT

Se considerarmos o conjunto dos autores referenciados nos resumos ao longo dos 15 anos temos a seguinte relação: Adorno, Habermas, Nietzsche, Dewey, Ilyenkov, Gramsci, Foucault, Aristóteles, Condorcet, Rousseau, Kant, Hegel, Lipman, Merleau-Ponty, Bergson, Rorty, Castoriadis, Piaget, Edgar Morin, Francisco Varela, Locke, Vygotsky, Riegel, Karl Marx, Horkheimer, Ratke, Perelman, Sócrates, Platão, Deleuze, Guatarri, Gadamer, Descartes, Sartre, Giroux, Montaigne, Maffesoli, Heidegger, Erasmo, Ranciére, Lévi-Strauss, Martin Buber, Peirce, Lukács, Walter Benjamin, Althusser, Lucien Sfez, Paul Ricouer, Pirro e Wittgenstein, seguidos dos pensadores brasileiros: Rui Barbosa, Paulo Freire, Moacir Gadotti, Anísio Teixeira, Neidson Rodrigues, Antônio Resende, Jamil Cury, Dermeval Saviani.

A relação desses pensadores evidencia que a Filosofia da Educação que se faz no GT concentra-se muito pouco nos marcos da filosofia antiga, sendo Sócrates e Aristóteles os filósofos do período mais mencionados. Em geral, a maioria dos pensadores abordados nos trabalhos situa-se na ambiência da filosofia contemporânea, destacando-se os filósofos vinculados à Escola de Frankfurt, como Habermas, Horkheimer e Adorno.

No que se referem à perspectiva pós-moderna ou pós-estruturalista de análise da educação, observamos que, embora presentes no GT, os trabalhos baseados em filósofos como, por exemplo, Foucault (seis), Deleuze (quatro) e Guatarri (três), são em menor proporção, se comparados aos filósofos ligados à Escola de Frankfurt. Um autor como Nietzsche, que desfecha "um duro golpe na ideia de filosofia como fundamento" (HERMANN, 1999, p. 144), também tem um lugar modesto (cinco trabalhos). De acordo com Nadja Hermann, "o choque aos ideais que Nietzsche

representa dificulta sua recepção para a teoria educacional, especialmente no Brasil, quando as referências são escassas" (HERMANN, 1999, p. 147).

Também chama atenção a pouca expressividade das temáticas envolvendo o pensamento filosófico-educacional no Brasil com 13,33% do total dos autores citados. Dentre eles, Paulo Freire é o mais referenciado nos trabalhos (cinco), seguido por Saviani (dois), Anísio Teixeira (dois), Neidson Rodrigues (um) e Rui Barbosa (um). Há, ainda, um trabalho que discute o conceito de liberdade em três autores: Moacir Gadotti, Jamil Cury e Antônio Muniz de Resende, além de outro que aborda as dimensões filosóficas, educacionais e políticas em Freire, Deleuze e Varela.

Trabalhos voltados à contribuição teórica de intelectuais latino-americanos encontram-se praticamente ausentes dessa produção, apenas um trabalho sobre as perspectivas filosóficas, educacionais e políticas, envolvendo o filósofo chileno Francisco Varela, além de Freire e Deleuze.

Acerca dos autores/filósofos mais enfatizados, cabe ainda lembrar que têm predominado, na produção do GT, filósofos europeus e do sexo masculino. As mulheres filósofas são pouco referenciadas nessa produção, entre as quais despontam os nomes de Hanna Arendt, Elizabeth Fiorenza e Agnes Heller.

As temáticas pouco enfatizadas e as zonas silenciadas

Dentre as temáticas relacionadas ao campo filosófico-educacional que menos dispensou a atenção dos pesquisadores, ao longo dos 15 anos de história intelectual do GT, destacamos a *estética e a educação*, com apenas seis trabalhos.

Antônio Joaquim Severino delineia o que seria a dimensão axiológica da prática educacional, na qual se inclui a relação estética e educação, apontando para a necessidade de pesquisas nessa área. Segundo ele:

> a ação educativa, pressupondo sempre a interação entre os sujeitos, é igualmente interpelada pela sensibilidade estética. Daí não poderem

> ser estranhas ao filosofar sobre a educação as questões suscitadas por essa forma específica de sensibilidade, que nos põe em relação com valores simbólicos de natureza estética. Toda reflexão que explicita as mediações da educação pela arte e para a arte, a dimensão pedagógica e a dimensão estética da pedagogia, constituem campos que precisam de grandes investimentos por parte da pesquisa em filosofia da educação (SEVERINO, 1993, p. 24).

Contudo, os investimentos no campo da estética e educação, reclamados pelo autor, são ainda bastante tímidos, se comparados com o conjunto das temáticas privilegiadas no GT.

Quanto às zonas de silêncio, isto é, os temas que não têm comparecido nas produções do GT- Filosofia da Educação, destacamos os relacionados à *filosofia analítica* e, mais especificamente, à *lógica*. Uma hipótese desse silêncio pode ser o próprio não lugar ou o lugar minoritário que tais questões assumem nos programas de Filosofia da Educação dos cursos de graduação, especialmente os de Pedagogia no qual essa disciplina está inserida. Entretanto, também nos cursos de graduação em Filosofia, Thomas Sautter (2002), em artigo publicado sobre o ensino de Lógica, confirma o seu "declínio". Segundo o autor:

> a lógica chegou a ocupar, no período medieval, um posto privilegiado entre as disciplinas filosóficas. Atualmente, possivelmente por sua associação com a linguagem e as técnicas da Matemática, ela se encontra numa situação em que precisa justificar sua inclusão entre as disciplinas filosóficas e, mais ainda, afirmar-se como disciplina filosófica fundamental (SAUTTER, 2002, p. 414).

Em seu entendimento, a Lógica, que outrora foi considerada uma disciplina humanística básica, é "atualmente vista com reserva, especialmente em nosso país" (SAUTTER, 2002, p. 413). Para ele, o declínio pode ser explicitado em função da falta de consenso quanto aos conteúdos que devem compor os programas dessa disciplina, assim como a falta de habilidade profissional para possibilitar uma formação adequada aos estudantes nesse assunto. Assim, se, dentro

do próprio campo filosófico, a lógica é vista com reservas, no campo filosófico-educacional ela é praticamente inexistente, não sofrendo nenhum reflexo na formação dos estudantes, seja da graduação ou da pós-graduação.

Ressaltamos, também, que a questão da *especificidade/identidade da Filosofia da Educação*, que na década de 1990, fora campo fértil de debates no GT, nos anos 2000, especialmente até 2008, data limite do levantamento, ela tem se colocado, também, como uma zona de silêncio. Numa direção semelhante, registramos o fato de que, se o *ensino de filosofia* tem se constituído como uma área de pesquisa "fecunda e frutífera para os filósofos que se dedicam ao tema" (DANELON, 2004, p. 347), e se traduz por meio de inúmeros eventos, publicação de livros e até mesmo na criação de linhas de pesquisas em Programas de Pós-Graduação, pouca atenção tem sido dispensada à situação do *ensino de Filosofia da Educação*, como se pode comprovar pela ausência de trabalhos relativos a essa problemática, pelo menos nos últimos cinco anos.

A análise dos resumos apresentados ao GT revelou a emergência da temática relativa à *filosofia, infância e educação* a partir de 1999, por meio do próprio trabalho encomendado daquele ano, intitulado: *Programa de Filosofia para Crianças*. Entretanto, registramos a ausência de trabalhos nessa abordagem desde a 29ª Reunião Anual da ANPEd em 2006.

Considerações finais

O balanço da produção intelectual do GT Filosofia da Educação na ANPEd revelou que no período de 1994 a 2008, foram apresentados 225 trabalhos. Organizados em eixos temáticos, a maior ênfase esteve nos trabalhos estruturados a partir da ótica de um pensador ou filósofo. Assim, a filosofia é menos entendida como forma de abordagem, modo específico de pensar ou ferramenta do pensamento do que como a explanação das ideias de um determinado pensador ou filósofo, fato este que tem sido apontado em diversos estudos da área.

Destacam-se, também, as temáticas ligadas à dimensão epistemológica da educação, evidenciando uma preocupação com a produção do conhecimento, sobretudo no debate sobre o pensamento científico moderno e pós-moderno. Dado o lugar que essa temática ocupa no GT, pressupomos que uma análise do conteúdo desses trabalhos, que foge ao objetivo deste artigo, poderia vir a explicitar qual a perspectiva epistemológica que sustenta essa produção. Trata-se, por exemplo, do que Boaventura de Sousa Santos (2009, p. 25) tem caracterizado como projeto moderno da epistemologia que concede à ciência "o monopólio da distinção universal entre o verdadeiro e o falso"? Ou de uma "epistemologia posicionada", isto é, que "tem em atenção as diferentes configurações de saberes que são acionadas por atores específicos, incorporando histórias ou experiências coletivas, em circunstâncias ou situações particulares"? (NUNES, 2009, p. 236).

Ainda no âmbito epistemológico, destacamos a inexistência, nos anos 2000-2008, de trabalhos acerca das especificidades da Filosofia da Educação como área de conhecimento ou disciplina acadêmica. Poder-se-ia perguntar, a propósito se, de fato, a área encontra-se consolidada no cenário educacional contemporâneo, de modo que maiores investimentos intelectuais no sentido do delineamento de seu objeto ou interesses epistêmicos não se configuram como um problema que valha a pena ser debatido entre seus pares.

A *estética e a educação* apresentaram-se como um dos eixos temáticos que menos compareceu no GT ao longo dos 15 anos. As zonas de silêncio ficaram por conta dos trabalhos relativos à filosofia analítica e à lógica. Observamos, ainda, que são limitados os trabalhos voltados para o pensamento educacional brasileiro e latino-americano. Contrariamente, a ênfase tem recaído no estudo do pensamento de autores/filósofos geograficamente situados no contexto europeu.

Em relação às temáticas emergentes no GT, ressaltamos a preocupação com a questão do *ensino de filosofia,* assim como com o *ensino de Filosofia para crianças*, embora esta última não tenha comparecido nos últimos cinco anos. Cabe lembrar, contudo, que se houve uma preocupação

do GT com o ensino de Filosofia, não se pode afirmar isso sobre o *ensino de Filosofia da Educação* que, a despeito da presença deste debate nos primeiros anos do GT, esteve ausente como problema de pesquisa nos trabalhos apresentados nos últimos anos.

Com respeito à forma como a Filosofia da Educação flagra a educação em suas produções, embora este não tenha sido o foco deste artigo, há indícios de um olhar privilegiado sobre os aspectos formais ou escolares da educação e do ensino. Não foram localizados trabalhos cujas reflexões filosóficas estivessem dirigidas à análise dos processos educativos presentes nas práticas sociais e cotidianas dos sujeitos onde, também, a educação acontece. Assim, a perspectiva filosófica, manifesta nas produções do GT, parece inscrever-se nos limites da cultura escolar e clássica, passando à margem dos processos de formação humana inscritos em outras lógicas ou formas de ver o mundo, nas quais predomina a tradição oral em face à cultura letrada e erudita.

Diante dessas considerações, acreditamos que o levantamento empreendido acerca da produção do GT - Filosofia da Educação entre os anos 1994 a 2008 coloca para seus participantes inúmeros *desafios*. Dentre eles, destacamos a importância de romper o círculo relativamente fechado em que se encontra essa produção em termos geográficos na qual tem predominado o eixo Sudeste-Sul.

O diálogo com pesquisadores de outras localidades do Brasil poderia contribuir para a superação do fenômeno da endogenia que tem caracterizado a produção do GT 17, registrado pelo próprio Comitê Científico da ANPEd. Assim como o diálogo com instituições filosóficas brasileiras, como a ANPOF (extenso), com o GT 17 (Filosofia da Educação) situado no âmbito do Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN) e outros GTs regionais, bem como com a comunidade filosófico-educacional em âmbito internacional, é parte dos desafios da área.

Ressaltamos, também, o desafio de ampliar o diálogo interno entre os próprios membros do GT, visto que, em geral, tem se restringido às próprias reuniões anuais da ANPEd. A lista de discussão virtual do GT, que poderia potencializar esse diálogo, parece também ter limitado

seu potencial de debates e discussões sobre as questões da área. Nesse sentido, novas estratégias de intercâmbio entre os participantes do GT, para além da reunião anual e do espaço virtual, são desafiadoras para o fortalecimento do grupo, promovendo informação permanente acerca das diferentes frentes de estudo, dos grupos de pesquisa em Filosofia da Educação existentes em diferentes estados brasileiros e dos debates filosóficos e educacionais travados em outros eventos da área.

Em relação a algumas estratégias teóricas, um dos desafios do GT é a inclusão do debate sobre determinadas temáticas pertinentes ao campo filosófico-educacional, conforme Severino (1993), cuja presença, contudo, tem sido modesta ou quase nula. Tal é o caso da dimensão estética da educação e do pensamento educacional brasileiro e latino-americano. O que tem sido feito nessa disciplina em outros países da América e da Europa? O que podemos aprender com essas experiências?

No que se refere, particularmente, à América Latina, talvez tenhamos que concordar com Enrique Dussel (2009, p. 284) quando afirma que ela "simplesmente *desapareceu do mapa da história* até hoje, inícios do século XXI". Daí o desafio, segundo o filósofo, de "reinstalá-la na geopolítica mundial e na história da filosofia" (DUSSEL, 2009, p. 284).

A concentração da produção do GT no pensamento de filósofos europeus, em detrimento do pensamento filosófico local, é indício de uma relação geográfico-ideológica que tende a delimitar a Europa como o centro da história mundial e da filosofia. Nesse sentido, um dos desafios que se coloca ao GT é a descolonização da própria reflexão filosófica, tal como sugere o filósofo Enrique Dussel (2009).

Finalmente, entendemos que é próprio da filosofia a reflexão sobre todas as áreas do saber humano. Dessa propriedade, ela mesma não pode se esquivar sob pena de tornar-se dogmática. Em vista disso, ressaltamos como desafio imposto ao GT, a retomada da pergunta enunciada por Lílian do Valle (2000, p. 2), qual seja, se "deveríamos renunciar [...] à exigência de pensar o que a prática do ensino da Filosofia da Educação tem de próprio"ou: "Do que, afinal, tratamos, ao falar em Filosofia da Educação?" (VALLE, 2000, p. 2). A renúncia a estas perguntas sinaliza, em

nosso entendimento, a renúncia à própria filosofia, em sua vocação essencial de pensar sobre si mesma, a fim de compreender e explicitar o sentido e valor de sua tarefa nestes tempos tão carentes de reflexão filosófica.

Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED. **Relatório da 25ª Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu: ANPEd, 2002. Mimeo.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPEd. **Relatório da 27ª Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu: ANPEd, 2004. Mimeo.

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>. Acesso em: 23 abr. 2010.

DANELON, M. Para um ensino de filosofia do caos e da força: uma leitura à luz da filosofia nietzschiana. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 24, n. 64, p. 345-358, 2004.

DUSSEL, E. Meditações anticartesianas sobre a origem do anti discurso filosófico da modernidade. In: SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do sul**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 84-130.

FÁVERO, A. A. et al. O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 24, n. 64, p. 257-284, 2004.

HERMANN, N. Nietzsche: uma provocação para a filosofia da educação. In: GHIRALDELLI Jr., P. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

KOHAN, W. O.; GALLO, S. D. **Informe da coordenação**: trabalhos inscritos; trabalhos aprovados; trabalhos recusados. Disponível em: <http://listas.ufpel.tche.br/pipermail/gt.filedu.anped-l/2005/000004.html>. Acesso em: 30 ago. 2005.

NUNES, J. A. O resgate da epistemologia. In: SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do sul**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 261-290.

SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do sul**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 23-71.

SAUTTER, F. T. Sobre o ensino de lógica. In: PIOVESAN, A. et al. (Org.). **Filosofia e ensino em debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. p. 413-424.

SEVERINO, A. J. Proposta de um universo temático para a investigação em filosofia da educação: as implicações da historicidade. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 11, n. 19, p. 11-27, 1993.

SEVERINO, A. J. **Relatório de participação na 19ª Reunião Anual da ANPEd**. São Paulo: [s.n.], 1996. Mimeo.

SEVERINO, A. J.; ROHR, F. **Proposta de programação temática para as reuniões do GT – Filosofia da educação**. São Paulo; Recife: [s.n.], 1997. Mimeo.

VALLE, L. do. A educação como enigma e como atividade prático-poética: implicações para o ensino da filosofia da educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 18, n. 34, p. 33-47, 2000.

Recebido: 21/06/2010
Received: 06/21/2010

Aprovado: 12/02/2011
Approved: 02/12/2011